

Lula não espera os acordos e vai à rua

São Paulo — O candidato da Frente Brasil Popular, deputado Luiz Inácio Lula da Silva, resolveu não esperar pelas alianças com os progressistas para o segundo turno e colocou ontem sua campanha nas ruas. O candidato retomou a campanha no principal reduto do PT, São Bernardo do Campo, e escolheu como palco o lugar onde se sente mais à vontade, as portas de fábrica. Otimista com a possibilidade de ser eleito presidente, Lula amaneceu à frente da Volks, onde fez um discurso dirigido à classe média, com o objetivo de modificar a imagem de radical que tem junto a essa parcela da sociedade brasileira e cujos votos estão no alvo da coordenação de sua campanha.

Indignado com as declarações do adversário, o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, que o acusou de tentar chegar ao poder através da luta armada, Lula desferiu os primeiros ataques:

“Ele (Collor) está querendo abaixar o nível da campanha, porque é um menino que nasceu em berço de ouro e começa a ficar apavorado. Está usando o

mesmo discurso que a direita fez em 1964. Isto é uma cretinice. Está assustado, com medo e preocupado com o confronto que vamos ter de idéias. Da minha parte, estou tranquilo porque o povo já nos conhece”.

Cerca de oito mil metalúrgicos ouviram o candidato na porta da Volks. Ele lembrou o início de sua campanha no primeiro turno, no mesmo local, em abril.

“Não poderia iniciar a arrancada para a vitória do dia 17 de dezembro em outro lugar. Agora somos apenas dois candidatos. Nós, os que produzimos o pão no País, e o representante dos que consomem esse pão” disse Lula.

Ainda contestando as declarações de Collor, ele afirmou que quem está praticando derramamento de sangue são aqueles que não pagam um salário decente para a classe trabalhadora.

Da Volks, Lula foi para a porta da Scânia, onde falou para cerca de 500 metalúrgicos do turno das seis horas. A exemplo do que fez na Volks, criticou Collor e teve a preocupação de desmentir os boatos que estão correndo pelas fábricas de que é ateu e que, se eleito, acabará com as igrejas evan-

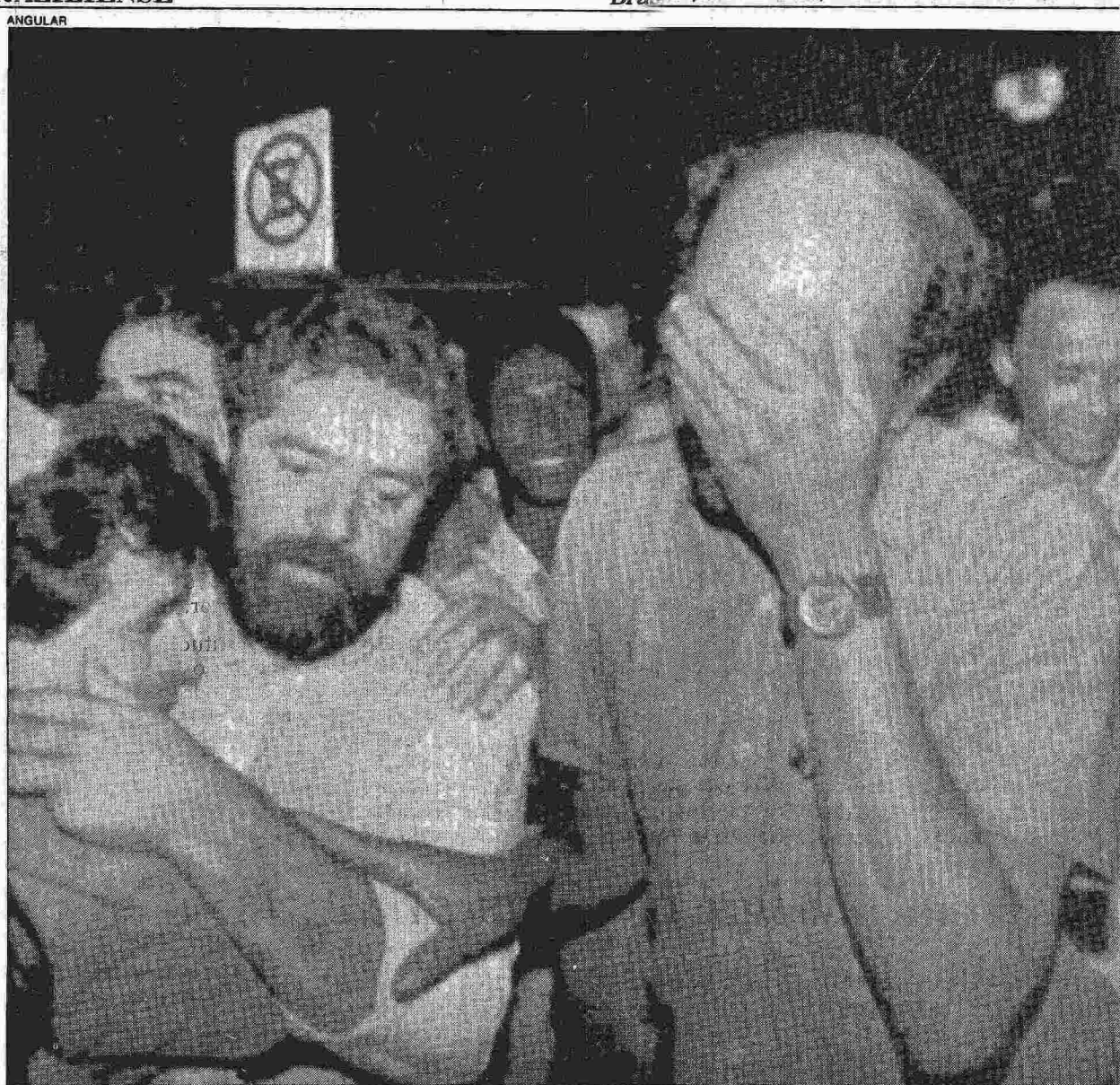
gêlicas.

Lula pretende aparecer nos programas eleitorais ao lado da deputada Benedita da Silva (PT-RJ), que pertence à Assembléia de Deus, e de pastores evangélicos que apóiam sua candidatura.

Às sete horas, retornou para a Volks para esperar os mensalistas (funcionários do setor administrativo e de engenharia) que entram às oito horas.

“O que é ser classe média? É ter casa, escola, saúde, acesso a cultura, tomar uma cervejinha depois do trabalho? Isto não é um privilégio, mas é o que queremos para todo mundo. O que não pode é 20 milhões de pessoas viverem e 100 milhões vegetarem”.

Outra preocupação do candidato foi esclarecer suas metas para a reforma agrária, “que será feita nos grandes latifúndios e não em pequenas propriedades”. com um discurso ousado, o candidato comparou sua meta de suspender o pagamento da dívida externa com a luta travada por Tiradentes em defesa da libertação do Brasil da condição de colônia de Portugal.



A indefinição das alianças não impediu que Lula retomasse a campanha no ABC, em meio a muita emoção